Porto União/SC | União da Vitória/PR
Ano 91 | Edição **6689** | R$ 9,99 | **Sexta-Feira**, 04 de Novembro |
Sábado, 05 de Novembro | **Domingo**, 06 de Novembro de 2022

JORNAL Comércio

QUE DEMOCRACIA É ESSA?

PÁGINAS | 08, 09, 10 e 11

ATOS BLOQUEIAM VIAS EM TODO O PAÍS; BR-476 FOI PALCO DE INTERDIÇÕES

Manifestantes contrários ao resultado das eleições bloquearam o trecho da BR-476 próximo ao posto Mallon por cerca de três dias

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

EDITORIAL

Lula e Bolsonaro são exemplos vivos e reincidentes de um regime desgovernado por uma elite, que despreza e humilha miseráveis que vivem de esmolas, algumas das quais dadas sem o pedido da autorização para o público que as banca.

A Constituição de 1998 pode ser dispendiosa e conter direitos demais e deveres de menos, mas tem sido louvada por ter exercido um poder que nunca, na verdade, teve. Os três Poderes civis, dois escolhidos diretamente pelo povo e um nomeado por seu representante eleito para o Executivo, e os membros do colegiado verificador do Congresso Nacional exaltam a tal da lei das leis. Como se ela reinasse de forma definitiva e absoluta, o que não ocorre.

O Legislativo, que representa a cidadania pela delegação do voto, legisla muito em causa coletiva própria, extorquindo dinheiro dos pagadores de impostos para uso pessoal, familiar e paroquial de suas chamadas bases no orçamento secreto e em outras medidas infames. O Supremo Tribunal Federal (STF) também exacerba de seus poderes. O Brasil precisa se modernizar.

A dimensão do desafio e a dificuldade da travessia serão o prêmio a que o vencedor da eleição mais polarizada de nossa história receberá. É um erro interpretar que Lula foi eleito pelo Nordeste pois a distribuição geográfica do voto é uma contingência sócio-econômica. Acontece em todo o mundo. O voto é nacional, o colégio eleitoral do presidente é o Brasil, não os estados, que elegem deputados federais e senadores e os executivos e legislativos estaduais. Não existem 27 nem mesmo cinco brasis. Tampouco, existem dois brasis, como disse o presidente eleito Lula, em seu discurso de celebração. Somos uma sociedade fragmentada, que se agregou em dois pólos não equivalentes e que optou por pequena margem, mas mesmo assim, por Lula.

No Vale do Iguaçu, assim como no Sul do país, no Paraná e em Santa Catarina; prevaleceu os eleitores de Bolsonaro em larga margem. Neles há conservadores dispostos a se manter no campo democrático. Há também ultraconservadores extremados, dispostos a embarcar numa aventura autocrática e golpista. Boa parte também foi de eleitores antipetistas. Pessoas que já votaram em Lula ou em Dilma e que se decepcionaram e ficaram enraivecidas com as promessas não cumpridas, além daqueles que preferem a alternância do poder.

O silêncio inicial de Bolsonaro diante da derrota foi apenas mais um lance que o apequenou. Ele sairia minúsculo do governo apesar da gigante votação que teve. Ato corrigido em dois momentos, o primeiro numa fala breve e dúbia na terça-feira que deu espaço para uma onda de interpretações distorcidas e que serviram para agravar uma legião de seguidores. O segundo numa mensagem objetiva no feriado de finados, deixando claro a ordem para desfazer os bloqueios que novamente tornaram brasileiros reféns de uma minoria fanatizada. O presidente parece ter dado ouvidos a seus pares buscando preservar capital político e algo de sua liderança.

Para os que clamam por ruptura, os militares têm reafirmado que não vão enveredar para uma aventura golpista. Há na caserna um claro descontentamento com a vitória de Lula, mas, para o Alto Comando e para os generais, o respeito à Constituição e ao resultado das urnas está acima de qualquer preferência político/partidária.

Entre os que elegeram Lula há um contingente ao que parece majoritário que não é petista e nem sempre votou nos candidatos do PT, nem mesmo em Lula. O presidente eleito deu indicações de que entendeu isto mas terá que demonstrar em ações sérias e também claras que compreende o que esta grande grande nação deseja.

Nesta primeira semana Lula, como presidente eleito, se comportou como democrata cumprindo ritos esperados e simbólicos da democracia. Não se mostrou rancoroso e assumiu compromissos no primeiro discurso falando em frente ampla, multipartidarismo e pela reconstrução do Brasil.

Seu mandato deverá ser um dos mais fiscalizados e cobrados da história.

O Comércio entende que faz parte de uma minoria que não trabalha para agradar, mas acaba sim por desagradar aos dois grandes grupos que votaram no domingo. Sendo assim, seguiremos reportando os fatos, trazendo opiniões e pontos de vista sobre os assuntos que importam ao Vale do Iguaçu, trabalho que estamos fazendo há quase 100 anos.

Seguiremos perseverando enquanto houver instituições, entidades, empresas e indivíduos adultos

não apenas de corpo mas também de mente, que sigam sendo democratas e aceitando que pontos de vista divergentes não são motivos para extinção ou aniquilação.



O COMÉRCIO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
SOMOS GPTW
Fundado em 11 de Junho de 1931
Site: www.jornalocomercio.com

FILIADO A
ADJSC Associação dos Diários do Interior
ADIPR

Direção Geral: Sitamar Luzia Brittes Dalmas **Editor-Chefe:** Eduardo Carpinski **Gerência:** Andrews Roberson Batista **Departamento Comercial:** Marcelo Maltauro e Lu Calistro **Corretor de Conteúdo:** Ana Cabral **Reportagem:** Ivana Caroline Porn, Wannessa Stenzel, Jaqueline Castaldon e Rafael Peruzzo. **Diagramação:** Gabrielly Cesco **Colaboradores:** Therezinha Wolff, Odilon Muncinelli, Brittes Antonio Brittes **Assinatura Anual** (Local: R$ 240,00 | Microrregião: R$ 480,00) **Atendimento:** Rua Dário Bordin, 313 - União da Vitória (PR) CEP: 84600-180 - Tel (42) 3521-2050 **CNPJ: Matriz:** 77.958.882/0001-27 | **Filial:** 77.958.882/0002-08 **Circulação:** União da Vitória, Cruz Machado, Porto União. **Impressão:** Press Alternativa. **ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS, NÃO REFLETEM NECESSÁRIAMENTE A OPINIÃO DO JORNAL.**

CRIMES VIRTUAIS

“A LIBERDADE DE EXPRESSÃO, COMO QUALQUER FORMA DE LIBERDADE, POSSUI LIMITES”

Segundo Ledo Paulo Guimarães Santos, advogado criminalista, doutor em Direito Criminal no Paraná, a propagação de notícias falsas no processo eleitoral brasileiro representa riscos à democracia

Por Wannessa Stenzel
wanessa.stenzel@vvale.com.br



Ledo Paulo Guimarães Santos, advogado criminalista, doutor em **Direito Criminal** e professor de **Direito Penal da Escola de Direito e Ciências Sociais da Universidade Positivo** no **Paraná**, afirma que os crimes on-line têm consequências reais. Acrescentou que a propagação de notícias falsas no processo eleitoral brasileiro representa riscos à democracia.

O especialista pontua que desde 2018 as redes sociais passaram a ser utilizadas como uma estratégia para divulgação maciça de notícias de candidatos ou partidos políticos. Para **Ledo** as iniciativas tomadas pelo **Poder Público** e também pela sociedade para coibir a disseminação de fake news são importantes para se preservar direitos fundamentais como liberdade de opinião, honra e dignidade humana. *“A liberdade de expressão, como qualquer forma de liberdade, possui limites. Todos temos o direito de ir e vir, mas isso não nos dá permissão de entrar na casa de alguém sem autorização, pois a violação de domicílio é crime. Com a liberdade de expressão também é assim, ou seja, eu posso manifestar a minha opinião, mas não posso usar essa liberdade para propagar discurso de ódio”*, disse.

De acordo com o especialista o acesso à internet abriu um mundo de oportunidades para a comunicação. Da mesma forma que todo cidadão tem direito à liberdade de expressão, todos também têm responsabilidade pelo que é dito. *“Nos últimos tempos, discursos de ódio e preconceito, como xenofobia, homofobia e racismo, têm sido cada vez mais comuns no ambiente on-line”.*

Ou seja, de acordo com Ledo, a liberdade de expressão em si jamais será considerada um crime; a transgressão é o abuso desse direito. *“Quando se ofende a honra de alguém, quando se atenta contra o processo eleitoral ou contra a administração da Justiça, existem algumas condutas que podem se configurar crime. Podemos dizer que existem crimes que estão sendo cotidianamente cometidos e as pessoas nem imaginam o que isso pode acarretar para a sua vida, pois basta uma rápida olhada pelas redes sociais para ver o quanto as ofensas contra a honra, por exemplo, são comuns. Isso pode ter repercussão, com processo criminal ou civil. Independente do desfecho do processo isso representa um dissabor e, muitas vezes, prejuízo financeiro”.*

Segundo **Ledo** não se pode ignorar o quanto certas manifestações podem causar mal à sociedade como um todo. *“O quanto se viu e se vê de ofensas nas redes sociais sobre a votação do povo nordestino em detrimento ao Sul e ao Sudeste, ou seja, essa situação já foi presenciada nas eleições passadas e pode se caracterizar como xenofobia, racismo, entre outros”,* explica.

Um cidadão ofendido por alguém por um desses crimes deve fazer o que? A quem deve recorrer?

Ledo explica que a primeira providência é reunir as provas dos fatos, como testemunhas. *“Se o fato ocorrer nas rede sociais ou aplicativo de mensagem, deve-se salvar a imagem ou imprimi-la. Há casos em que o autor do fato pode apagar a postagem ou a mensagem e nestas situações uma alternativa é se fazer uma ata notarial que é um instrumento público no qual o tabelião documenta, de forma imparcial, um fato, uma situação ou uma circunstância presenciada por ele, perpetuando-os no tempo. A quem recorrer? Tudo depende do caso. Por exemplo, se for uma ofensa em geral, uma injúria, calúnia, difamação, o ideal é procurar um advogado. Em alguns crimes como a injúria preconceituosa e o racismo a ação penal é proposta pelo Ministério Público e a confecção de um boletim de ocorrência na delegacia iniciará o processo. Na injuria preconceituosa a vítima precisa fazer algo chamado de ‘representação’, que terá um prazo de seis meses contados a partir da ofensa para que o processo seja levado adiante”.*

Países com maior exposição a fake News

A auto exposição a notícias falsas é mais alta na **Turquia**, onde 49% dos entrevistados disseram que consumiram informações completamente inventadas. O número também é alto nos **Estados Unidos** (31%), embora não seja surpreendente, dado a explosão de fake news durante as eleições presidenciais de 2016 e sua prevalência desde então. Mais surpreendente é o baixo índice (15%) no **Reino Unido** se for levado em conta o nível de controvérsia em relação à desinformação durante a votação do **Brexit** no país. O **Brasil** aparece em terceiro no ranking, com 35%.

Fonte: relatório da Reuters, divulgado na Forbes em 2018.

Verdadeira ou falsa?

Criado pelo grupo Globo, Fato ou Fake faz a apuração de notícias falsas com uma equipe composta por jornalistas que trabalham em veículos como Época, Extra, G1, CBN, TV Globo, GloboNews, Jornal O Globo e Valor Econômico.

Este site é responsável por verificar notícias muito compartilhadas de assuntos gerais. Se você quiser fazer uma denúncia de alguma notícia falsa, pode ir à página do Facebook do Fato ou Fake, ou mandar uma mensagem para o WhatsApp, através do número (21) 9 7305-9827.

SAIBA MAIS

Xenofobia:
é um tipo de preconceito caracterizado pela aversão, hostilidade, repúdio ou ódio aos estrangeiros, que pode estar fundamentado em diversos fatores históricos, culturais, religiosos, dentre outros. Trata-se de um problema social baseado na intolerância e/ou discriminação social, frente a determinadas nacionalidades ou culturas.

Injúria preconceituosa:
quando o crime é praticado com a utilização de elementos referentes a raça, cor, etnia, religião, origem ou condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência. A pena para esse delito é de reclusão de um a três anos e multa.

NOS SIGA NAS REDES
@jornalocomercio

girafa comunicação interativa @girafacomunicacao

Reprodução/Internet



ELEIÇÕES 2022

COM 60,1 MILHÕES DE VOTOS, LULA É ELEITO PARA TERCEIRO MANDATO GRAÇAS AO SUDESTE

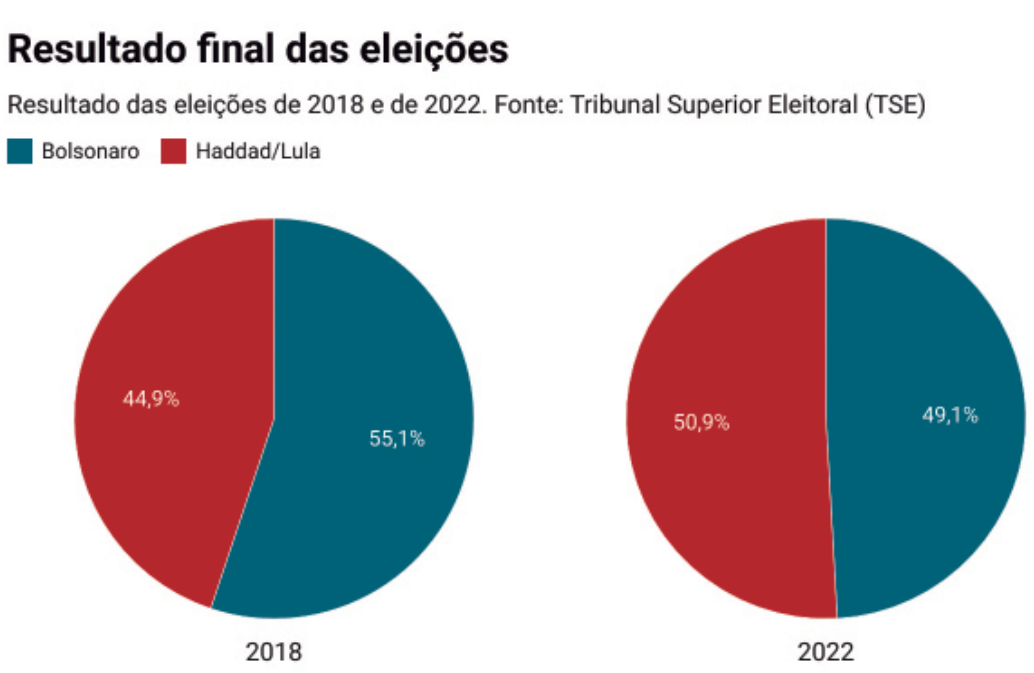
Ao contrário do que mostra a primeira impressão, foi nesta região, e não no nordeste, em que Lula conquistou sua maior batalha

Por Ivana Caroline Porn
ivana@vvale.com.br

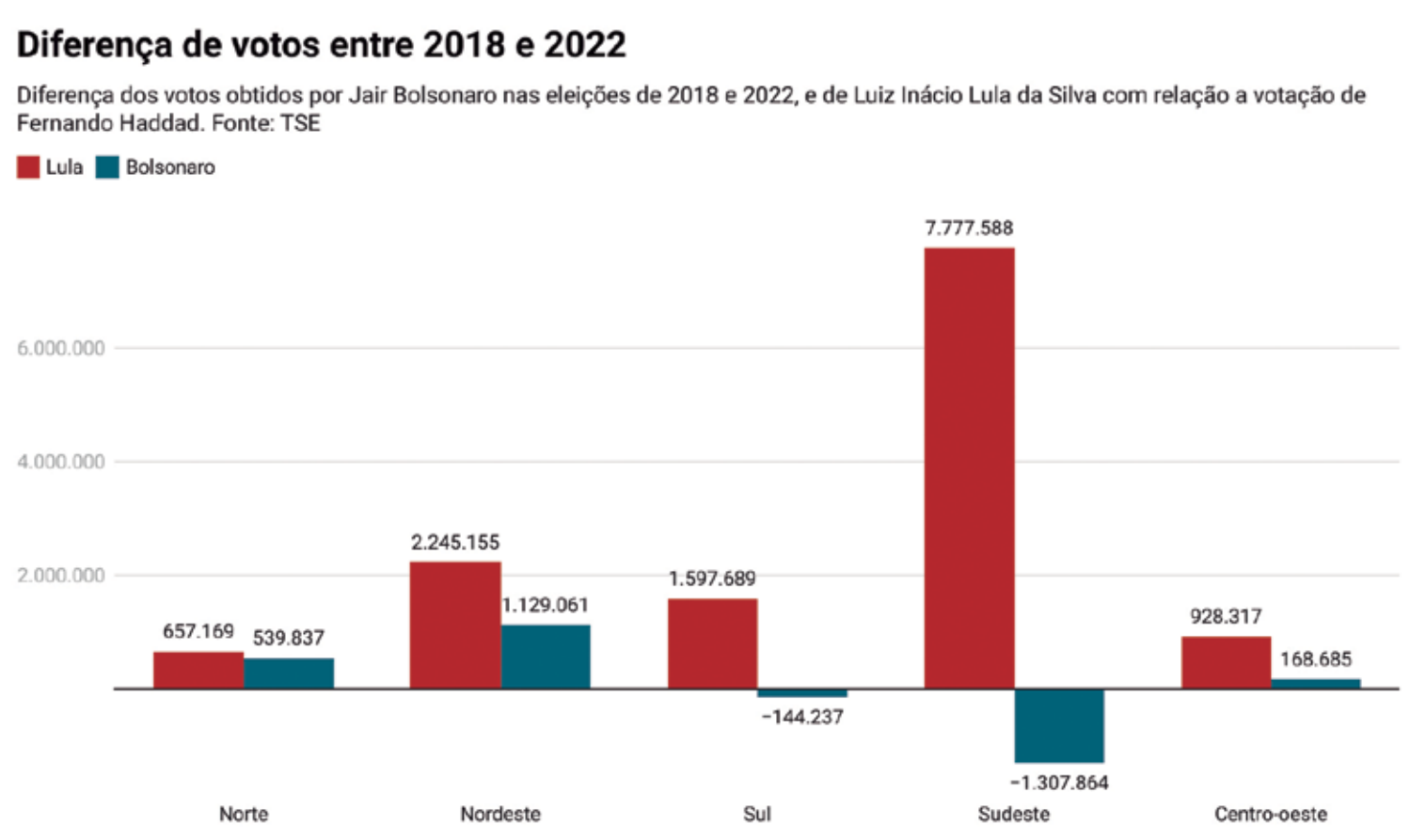
O **Brasil** acompanhou no domingo, 30, aquela que prometia ser - e que foi - a eleição mais acirrada desde a redemocratização. A diferença de votos entre **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) e **Jair Bolsonaro** (PL) foi de apenas 1,80%, com vantagem para o petista.

Bolsonaro começou na liderança da apuração, contudo, no decorrer da contagem dos votos, a diferença entre os dois candidatos foi caindo. **Lula** ultrapassou o adversário quando a





ensina mais
PROGRAMAS EDUCACIONAIS
(42) 99973-7535



totalização já havia alcançado os 70%. Fato se deve pela logística de abertura das urnas. O sudeste e nordeste, por serem os maiores colégios eleitorais, demoram mais para finalizar a totalização.

O nordeste, inclusive, foi a região com maior diferença entre os candidatos: **Lula** obteve vantagem de mais de 12,5 milhões de votos. Essa margem fez com que, à primeira vista, o nordeste se mostrasse decisivo para esta eleição. Mas não foi bem assim. A derrota de **Bolsonaro** veio no sudeste.

Bolsonaro perdeu terreno em região estratégica

O sudeste é responsável por 42,6% do eleitorado. Obter uma boa votação nesta região é crucial para conquistar a presidência. Em 2018, o sudeste deu a faixa a **Bolsonaro**. O então candidato obteve 13,3 milhões de votos a mais que o concorrente, **Fernando Haddad** (PT) na região. Essa votação cancelou, sozinha, a vitória de **Haddad** no nordeste, onde o petista conquistou vantagem de 11,4 milhões de votos. Todos os votos conquistados por **Bolsonaro** nas regiões sul, norte e centro-oeste apenas aumentaram sua vantagem.

Neste ano, contudo, a diferença de **Bolsonaro** para seu adversário no sudeste caiu de 13,3 milhões para 4,2 milhões. Esse foi o fato decisivo para a vitória de **Lula**. O petista obteve 7,7 milhões de votos a mais em 2022 do que **Haddad** em 2018. Em contrapartida, **Bolsonaro** teve 1,3 milhões de votos a menos que sua votação em 2018. Juntando o crescimento de **Lula** e a diminuição de **Bolsonaro**, a vantagem do atual presidente diminuiu em mais de 9 milhões de votos.

Caso tivesse mantido sua votação de 2018, e evitado o crescimento de **Lula**, **Bolsonaro** teria novamente sido eleito, mesmo com a liderança do petista no nordeste. Essa foi, inclusive, a região em que **Lula** menos cresceu com relação a **Haddad** em 2018. No pleito de 2022, **Lula** aumentou a votação do **PT**, na região, em 11,07%. Curiosamente, foi nesta mesma região que **Bolsonaro** obteve maior avanço no número de votos, passando de 8,8 milhões para 9,9 milhões, aumento de 12,79%.

Foi no decisivo sudeste que **Lula** abriu terreno para sua vitória, conquistando aumento de 51,79% dos votos com relação a **Haddad**; seguido por aumento de 35,77% no centro-oeste, 31,01% no sul, e 16,71% no norte. Enquanto isso, além de obter votação menor do sudeste, **Bolsonaro** também perdeu eleitores no sul. Houve diminuição de 4,61% e 1,30%, respectivamente. O atual presidente cresceu 12,72% no norte, 3,27% no centro-oeste, e os já citados 12,79% no nordeste.

No final, todo esse movimento eleitoral fez com que **Lula** obtivesse, em números absolutos, 13,3 milhões de votos a mais do que **Haddad**, passando de 47 para 60,3 milhões de votos. Já **Bolsonaro** aumentou sua própria votação em 408 mil votos, saindo de 57,7 para 58,2 milhões. A diferença entre os dois foi de 2,1 milhões de votos, número muito inferior aos 9 milhões perdidos por **Bolsonaro** entre 2018 e 2022 no sudeste.


Reprodução/Internet





REMAX MATERIAIS ELÉTRICOS (42) 3522-2888

PELO PARANÁ

ADIPR
Associação dos Jornais e Portais do Paraná

MARINGÁ ENCANTADA



Divulgação

A Prefeitura de Maringá já está preparando as ruas da cidade com as decorações de Natal, que fazem parte da campanha Maringá Encantada. A expectativa é que a campanha atraia cerca de 2 milhões de pessoas de toda a região. O principal destaque fica por conta da pista de patinação no gelo, que será instalada na alameda ao lado do Mercadão Municipal.

Projetos de PPP

O deputado Luiz Claudio Romanelli (PSD) reiterou que os municípios paranaenses têm até o dia 11 de novembro para aderir ao chamamento público para estruturação de projetos de PPP (parceria público-privada) em iluminação pública. Segundo ele, a adesão pode ser proposta por municípios com, no mínimo, 80 mil habitantes.

Obra bilionária

Depois do projeto Gralha Azul, executado pela Engie, Ponta Grossa está prestes a receber mais uma obra bilionária relacionada ao reforço da rede de energia elétrica. Trata-se de uma linha de transmissão que vai ligar o sistema à cidade de Assis (SP). Executado pelo carioca Taesa, um dos maiores grupos privados de transmissão de energia elétrica do Brasil, o investimento receberá um aporte de cerca de R$ 1,8 bilhão e foi nomeado de "Ananaí".

Interlocutor

O ex-senador Osmar Dias pode ser o interlocutor do governo Ratinho Junior (PSD) com o presidente eleito Lula (PT). Embora esteja afastado da política e tenha, para alguns próximos, descartado o retorno à política, no Palácio Iguaçu comenta-se que Osmar Dias pode receber esta atribuição. Alguns falam até num cargo de representação do Paraná em Brasília.

Nomes

Três nomes ganharam projeção para a disputa pela prefeitura de Curitiba: Eduardo Pimentel (PSD), vice-prefeito da capital, Deltan Dallagnol (Podemos) e Carol Dartora (PT). Eduardo Pimentel tem apoio do prefeito Rafael Greca (PSD) e do governador Ratinho Junior (PSD). O vice-prefeito coordenou a campanha vitoriosa de Ratinho Júnior em Curitiba e região metropolitana e, ainda, ajudou a eleger outros candidatos, como a ex-secretária de Saúde de Curitiba, Márcia Huçulak (PSD), mulher mais votada para a Assembleia Legislativa.

Coluna publicada simultaneamente em 20 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

NOS SIGA NAS REDES @jornalocomercio

Da Redação ADIPR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br

[PeloEstado]

/peloestado — peloestado.com.br

Santa Catarina virou epicentro das manifestações pró-Bolsonaro

Santa Catarina foi atingida em cheio pela reação à derrota eleitoral do presidente Jair Bolsonaro. Segundo levantamento da BBM Logística que leva em conta rodovias federais e estaduais, o Estado foi o mais afetado, chegou a concentrar 69 dos 233 bloqueios, seguido por São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

As manifestações são proporcionais à densidade eleitoral do bolsonarismo no Estado e aparentemente ordeiras. O problema é que é crime pedir intervenção federal e incitar a animosidade das Forças Armadas contra as instituições, contra os poderes constituídos e contra a democracia. Protesto público é direito básico em qualquer democracia, mas seu objetivo deve ser a defesa dos direitos e instituições, nunca a sua ruptura.

Até as federações empresariais, de comércio, indústria e agricultura, que no segundo turno fizeram manifestos de apoio ou pelo menos de simpatia à pauta liberal do presidente e então candidato à reeleição de Jair Bolsonaro, agora se posicionam contra a obstrução do direito das pessoas de ir e vir e das empresas de escoar a produção e de suprir a indústria com matéria-prima.

Em 2018, durante o governo Michel Temer, por exemplo, a greve dos caminhoneiros contra a alta do diesel fez a inflação triplicar de 0,40% em maio para 1,26% em junho, com perda de 0,7% no PIB daquele trimestre, quando o Brasil crescia 1%. Dessa vez, os atos políticos dos caminhoneiros também terão de esclarecer se foram financiados por empresários ou por recursos públicos, já que o Congresso Nacional destinou auxílio de R$ 5,4 bilhões do Orçamento da União à categoria para compensar a alta do diesel.

Estado reconhecido pela diversidade étnica, pelo valor dos pequenos agricultores e do cooperativismo, pela indústria inovadora, o empreendedorismo e o turismo amigável, Santa Catarina sempre contou com a solidariedade do Brasil e do mundo para enfrentar eventos climáticos extremos como as enchentes de 1983 e de 2008 e o ciclone Catarina em 2004. Estado colonizado por imigrantes europeus a partir do século 19, recebeu imigrantes e refugiados do Haiti e Venezuela e de mais 100 nacionalidades na última década, Santa Catarina não combina com intolerância e preconceito. Se não for por senso humanitário, que seja por preservação econômica e respeito à lei, já que o prejuízo da agroindústria de suínos e frangos, por exemplo, já teria superado os R$ 100 milhões.

Divulgação



No Planalto

Governador eleito Jorginho Mello (PL) encontrou-se com o presidente Jair Bolsonaro na manhã de ontem, durante café da manhã na residência oficial, o Palácio da Alvorada. Durante demorada conversa, Jorginho agradeceu o apoio durante as eleições e forneceu informações sobre as manifestações e os bloqueios nas estradas catarinenses. *"Bolsonaro, alem de ser nosso líder, é meu amigo. Estaremos juntos com o capitão"*, afirma o senador Jorginho.

Mutirão

Jorginho Mello vai honrar o discurso de campanha e, como primeiro ato de governo, instituirá o mutirão de saúde para zerar a fila de cirurgias eletivas formada durante a pandemia. Embora o governador Carlos Moisés tenha garantido que a fila seria reduzida até o final de dezembro, o governador eleito trabalha com estoque de 100 mil pacientes aguardando procedimentos.

Gás mantido

A SCGás acompanha com atenção a operação para desbloquear rodovias. Todas as medidas necessárias para o cumprimento dos contratos de fornecimento de gás natural em rede isolada com seus clientes estão sendo tomadas, garantiu em nota a concessionária. O fornecimento de gás natural para clientes que são atendidos pela RDGN - Rede de Gás Natural - não foi afetado.

Biometano

SCGás abriu chamadas públicas para suprimento de gás natural e biometano para diversificar o portfólio de supridores e estimular a competitividade. O edital de biometano contempla o recebimento de propostas de suprimento de gás renovável para atendimento ao mercado regulado da SCgás. As propostas podem ser enviadas até 16 de dezembro. Além da possibilidade de ser injetado na malha de distribuição, o biometano poderá ser vetor de interiorização do gás com o reaproveitamento de resíduos da agropecuária ou de aterros sanitários.

CRA-SC

Santa Catarina tem 100 mil administradores e 9,5 mil estão aptos a votar para o Conselho Regional de Administração. Para o candidato de oposição, Adriano Ribeiro, o CRA-SC tem papel relevante e não está conseguindo ocupar esse importante espaço no Estado. Por isso e para reaproximar o Conselho dos profissionais, a chapa 2 disputa as eleições em 22 de novembro com nominata de 12 administradores reconhecidos inclusive nacionalmente. Inclui, além de Adriano que atuou na Embrapa, no Comdes, entidades hospitalares e MPSC, Ester Macedo, fundadora da Frangos Macedo, e Adir Faccio, referência em atuação nas agências de regulação em saneamento. *"Nossa equipe reúne juventude, cabelo branco e quem está no meio do caminho. É plural, formada por 12 conselheiros dispostos a dar um pouco do seu tempo, de forma gratuita, para fazer a defesa profissional com altivez, orgulho e comunicação efetiva"*, afirma Adriano Ribeiro.

TEM MAIS INDÚSTRIA NA SUA VIDA DO QUE VOCÊ IMAGINA. FIESC

Integração Editorial: Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA — APJSC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina

Produção e edição: *ADI/SC jornalista Adriana Baldissarelli (MTb 6153) com colaboração de Cláudia Carpes. Contato peloestado@gmail.com*

Designer gráfico: *Paulo Dornelles*

Supermercados GLORIA
www.smgloria.com.br
(42) 3521-5999



Informando

Brittes Antônio Brittes
colunista@jornalocomercio.com

Maior porcentagem



Jorginho Mello (PL), foi o candidato a governador que venceu as eleições 2022 com a maior porcentagem de votos válidos no **Brasil**, com o primeiro e segundo turno. No domingo (30), ele derrotou **Décio Lima** (PT), com 70,69% dos votos válidos, contra 29,31% do petista.

Recuperação

O prefeito de União da Vitória, Bachir Abbas, oficializou a empresa responsável por obras da Sanepar na cidade, para que sejam efetuados os reparos necessários nas vias públicas com a máxima urgência.

Corredor

O deputado federal eleito Nelson Padovani quer realizar o sonho de tirar do papel o corredor bioceânico que liga o porto de Paranaguá com o de Antofogasta, no Chile, para criar um novo canal de importação e exportação. O grande projeto será pautado em Brasília.

Transição

O governador Carlos Moisés, escreveu em suas redes sociais "parabenizo o governador eleito Jorginho Mello, nossa equipe está, desde já, pronta para auxiliar ao futuro governo as condições necessárias para que fação o melhor por SC e pelos catarinenses é o meu desejo e meu objetivo, como governador".

Eleita

Em Canoinhas, na eleição suplementar para prefeito, foi eleita Juliana Maciel (PSDB) tendo como vice Marcos Homer (Podemos), com 12.616 votos (38,37%). Wilson Pereira (MDB), 10.559 votos (32,11), Willian Godoy (PSD), 6.667 votos (20,8%) e Andrey Watlko (PT), 30,38 votos (9,2%). Juliana é professora universitária e vereadora em Canoinhas.

Disse

"Esta não é uma vitória minha, nem do PT, é vitória de um imenso movimento democrático".
(Luiz Inácio Lula da Silva, presidente eleito, em discurso após vitórias)

Salário

O salário mínimo ideal e necessário para manter uma família de quatro pessoas deveria ser R$ 6.388,55, ou 5,7 vezes o piso nacional, que é de R$ 1.212,00, segundo o Dieese.

Saúde

O deputado estadual eleito Hussein Bakri disse que o tomógrafo computadorizado, no valor de R$ 950 mil, entregue ao São Camilo Hospital Regional, que atende toda a Amsulpar, já está sendo utilizado.

Entregou

O prefeito de Porto União, Eliseu Mibach, entregou um distribuidor de adubo, calcário e envaletadeira à Associação dos Produtores de São José e um pulverizador para a Associação dos Produtores Rurais de São Domingos do Pintado.



Milho no Monjolo

Odilon Muncinelli
colunista@jornalocomercio.com

NOTA OFICIAL

Em Nota Oficial, "a Academia Catarinense de Letras externou aos seus acadêmicos e à comunidade catarinense a satisfação e a honra de histórica conquista literária, em nível estadual e nacional: "A merecida indicação pela Academia Internacional de Escritores Brasileiros faz justiça a um dos mais premiados e talentosos escritores catarinenses e coloca a nossa cultura em dimensão internacional". Deonísio da Silva é titular da cadeira 5 da ACL e integra a Academia de Ciências de Lisboa. Ele participa ativamente em ambas as Instituições, às quais contribui com sua reconhecida cultura. Autor de mais de trinta livros, passa a constar de uma lista de laureados escritores igualmente indicados ao Prêmio Nobel de Literatura como Carlos Drummond de Andrade e Jorge Amado. Entre as suas obras de maior sucesso destacam-se "Avante, Soldados: Para Trás", "Teresa D'Ávila" e "Stefan Zweig Deve Morrer". "A Diretoria cumprimenta o acadêmico Deonísio da Silva, seus familiares e amigos pela magnífica indicação", Salomão Ribas Júnior, Presidente.

90 ANOS

No dia 24 do mês passado o pai da Família Folhas completou 90 anos! Ziraldo Alves Pinto, ou simplesmente Ziraldo, é cartunista, chargista, pintor, escritor, dramaturgo, cartazista, caricaturista, poeta, cronista, desenhista, apresentador, humorista e jornalista. "O Menino Maluquinho" (1980) é o seu livro mais conhecido. Depois, "Bichinho da Moça" (1982), "As Flores da Primavera" (1991), entre outros. Possui o Prêmio Ordem do Mérito Cultural, o Prêmio Angelo Agostini - Mestre do Quadrinho Nacional. Ziraldo criou personagens famosos como o Menino Maluquinho, que marcou e continua divertindo gerações. Foi ele quem criou a Família Folhas lá nos anos 90 e neste ano reformulou nossos amados personagens! Feliz aniversário para um dos mais conhecidos e aclamados escritores infantis do Brasil.

ESCREVE O LEITOR

"Odilon Muncinelli, historiador, membro da ALVI, colunista do Jornal O Comércio de União da Vitoria - PR, sempre defende e escreve sobre o meu trabalho. Grato ao nobre acadêmico pelas palavras em razão do resgate da História Regional". (Mensagem do jornalista, pesquisador, assessor de imprensa e velho amigo João Batista Ferreira dos Santos, o popular JB, mentor do Jornal Caboclo em Calmon - SC, no Livro de Rosto). Anotação: Nascido em Calmon, Santa Catarina, João Batista é autor dos livros "A História de Calmon na Guerra do Contestado", "Ninguém Dá Bola Para o Que Nós Falamos, Pensam Que Tudo é Mentira" e das crônicas "Setembro Ensanguentado", "A Moça do Armazém", "As Botas de Borracha de Meu Pai", "Interior da Serra Acima" e "105 Anos do Ataque ao Povoado de Calmon - SC".

BICHO DO PARANÁ

Nascido e criado na Beira do Rio Iguaçu, ainda piá fiz muitas traquinagens nas suas margens. Senti (e sinto) muita emoção ao contemplar a linda flor do aguapé. Nas secas e mesmo nas cheias atravessava de canoa para ir à escola na outra margem, todos os dias, de segunda a sábado. Era uma aventura! Conheci todos os vapores que percorriam as suas águas, de Porto Almeida à Porto Amazonas: Cruzeiro, Iguassu, Amazonas, Curitiba, Tupi, Leão, Tibagi, entre outros. Conheci também todas as lanchas: Santa Terezinha, Internacional, Liberdade, por exemplo. Conheci até uma chata movida a varejão. Velhos e bons tempos, belos dias! Com muito orgulho sou "Bicho do Paraná" e "Poeta das Barrancas do Iguaçu", segundo o velho amigo Silmar Bohrer, Presidente da Academia Caçadorense de Letras e Artes (ACLA). "Selvagem qual bugre nu / Banhada pelo Iguaçu / À beira dele nasceste, / Linda cabocla indolente (…) / Ao som de cantos de amores, / "Eis a União da Vitória" (Prof. Serapião do Nascimento, em 1906).

Beira do Iguaçu, Novembro de 2.022.
Odilon Muncinelli – ALVI, IHGPR e AJEBPR.

LUBRIFHIL FILTROS E LUBRIFICANTES www.lubrifhil.com.br

ATOS BLOQUEIAM VIAS EM TODO O PAÍS; BR-476 FOI PALCO DE INTERDIÇÕES

Manifestantes contrários ao resultado das eleições bloquearam o trecho da BR-476 próximo ao posto Mallon por cerca de três dias

Da Redação

Após o resultado das eleições do último domingo, dia 30, manifestantes contrários ao resultado começaram a se organizar em todo o país bloqueando rodovias. No **Vale do Iguaçu** o manifesto foi mais expressivo na **BR-476**, na altura do posto **Mallon**, em **União da Vitória**.

Na segunda-feira, 31, apenas veículos de passeio, caminhões carregados com cargas perecíveis e veículos de emergência conseguiram passar pelo bloqueio. Na terça-feira, 1º, o movimento ganhou mais expressão. Além de caminhoneiros parados ao longo da via, empresários, lojistas e moradores de **União da Vitória** e entorno se uniram ao protesto.

Na terça-feira, 1º, **César**, um dos participantes dos atos, disse à reportagem que as manifestações não possuem um organizador só, e que considera os atos como um movimento da sociedade. "*O pessoal da cidade está vindo, os lojistas, os donos de madeireira, os motoristas de caminhão. Quem está parado, não tem ninguém preso aqui, está todo mundo de livre e espontânea vontade e graças a Deus está um movimento bonito, está bem controlado*".

Fotos: Gabrielly Cesco



Todos os motoristas e manifestantes do local receberam alimentação. À reportagem, **César** afirmou que a comida era doada por apoiadores da manifestação, a partir de vaquinhas feitas pelo **WhatsApp** ou por empresários. *"A alimentação está boa, está ótima, não tem ninguém com queixa, está vindo bastante comida. Graças a Deus temos comida sobrando, o pessoal está se prestando bem solidário e graças a Deus não temos queixa nenhuma, está bem bom"*.

Na terça-feira pela manhã, **César** estimava que o bloqueio gerava 25 km de congestionamento. Segundo seu relato, a via não estava bloqueada para carros, ônibus, caminhões com carga perecível ou com itens in-



PLUS
MATERIAIS ELÉTRICOS
42 35228294
COMEÇANDO A CONSTRUIR OU REFORMAR?
Comece com economia!
solicite uma cotação
(42) 98424-9190



ÓTICA REAL
Ótica e Relojoaria



A arte de fazer você ver o mundo de outra forma, com outro ângulo, mais nítido, perfeito.
(42)3522-1782 • (42)3522-1142
Joias, Óculos, Relógios e Presentes.
Rua Siqueira Campos nº 75 centro de Porto União

SEGURANÇA CAST TRABALHO
VILAS BOAS SEGURANÇA DO TRABALHO LTDA
vilasboas@vilasboasseguranca.com.br
(42) 99165-0293
(42) 3523-1854

dispensáveis como gás e oxigênio. Segundo o manifestante, até aquele momento aguardavam que o presidente, **Jair Bolsonaro** (PL), se manifestasse para que pudessem decidir os próximos passos. *"Estamos esperando um pronunciamento do nosso atual presidente para a gente ver o que vai ser feito, porque está todo mundo nessa agonia. Então, na verdade, nós não temos uma data certa, mas estamos na ansiedade que logo saia".*

Um caminhoneiro que transportava carga perecível e estava parado há mais de 24 horas no bloqueio se mostrou favorável ao ato. *"Eu sou lá do Mato Grosso. A questão do diesel, quando precisa abastecer eles levam diesel para mim. Comida tudo ok. Comida, água, banheiro, café da manhã. A gente tem de tudo aqui. Eu sou a favor [da manifestação]. Tem que melhorar. Estamos em busca de melhoras".*

Nem todos, contudo, dividiram a mesma opinião. O caminhoneiro Marcos também estava na terça-feira, há mais de 24 horas parado no bloqueio da **BR-476**. Ele, que levava álcool anidro de **São Pedro do Ivaí** a **Passo Fundo**, relatou à reportagem que não estava na manifestação de forma voluntária, mas sim porque era impedido de seguir viagem. *"A situação é que eu sou contra essa manifestação, porque não é uma manifestação dos motoristas. Na realidade eles estavam querendo fazer um golpe militar com Bolsonaro no poder e usando os motoristas como massa de manobra. Então a gente está parado aqui à força, porque diz que é [um protesto] pacifico, mas se eu pegar meu caminhão e sair, eles metem pedra, vão quebrar meu caminhão, dar tiro. O que está acontecendo aqui é que estão usando a gente como massa de manobra, a gente está aqui forçado. Não só eu, mas vários motoristas estão aqui forçados".*

Fotos: Gabrielly Cesco







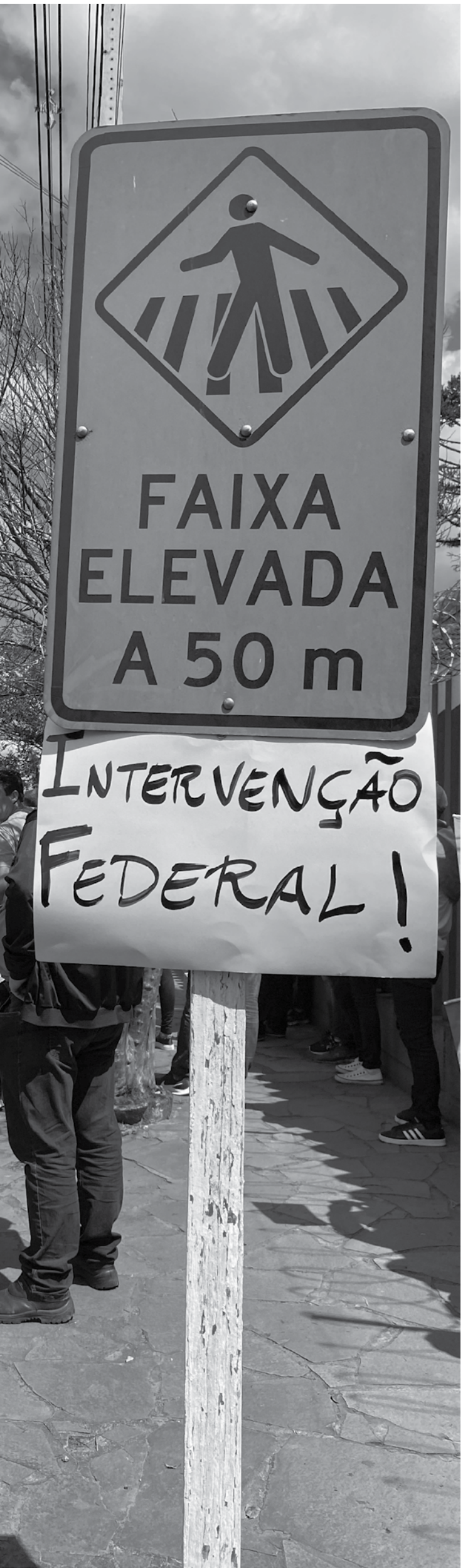


Célio, que transportava produtos usados no tratamento de esgoto de **São Paulo** a **Buriti**, ressaltou que, para ele, a manifestação não era dos caminhoneiros, mas sim de apoiadores do presidente. *"Eu sou contra [a manifestação] porque isso aí usou meia dúzia de pessoas e que estão vendo para vir aqui negociar, mas até agora nada".*

Marcos confirmou que os motoristas parados no bloqueio recebiam alimentação, mas afirmou que seu desejo era conseguir cumprir seu trabalho. *"Estão dando comida para a gente. Mas a gente quer trabalhar, a gente precisa trabalhar, a gente precisa produzir. E a gente, parado aqui, a gente não está ganhando, a gente está parado sem produzir. Eu sou comissionado, outros motoristas que estão aqui são todos comissionados e nós estamos aqui parados perdendo dinheiro. Não tem como tentar seguir viagem. Se eu pegar e colocar o caminhão em cima da pista eles vão me agredir. Então a gente tem que parar o caminhão, o caminhão não é da gente, é da empresa, então a gente tem que parar e ficar esperando em um canto, e esperar ver se a polícia vai vir, ver se a Polícia Federal vai vir liberar. Já liguei para a Polícia Federal e disse fechou a pista. Só isso. Agora a imprensa está divulgando o quê? Os caminhoneiros pararam o Brasil! Mas não é os caminhoneiros que pararam o Brasil. São essa meia dúzia de apoiadores do presidente que parou a pista, então se eles pararam não tem como a gente passar. Se você tentar passar eles vão quebrar o caminhão e aí vai ser pior. A*



ÓTIMA LOJA
(42) 3522-2042



Fotos: Gabrielly Cesco



gente espera que a polícia tome uma atitude e venha ver isso aí, conversar com os caminhoneiros, perguntem 'vocês querem ficar? então vocês ficam. Vocês querem ir, querem seguir viagem? Quero seguir'. E aí vai ver para liberar isso aí, porque não tem cabimento isso aí. Eu acho que é isso que deveria ser feito".

O pedido de **Célio** foi atendido na tarde de terça-feira, quando equipes da **Polícia Rodoviária Federal** (PRF) e **Polícia Militar** (PM) estiveram no local para desobstruir as vias. Segundo o agente **Milton César**, a **PRF** conversou com os manifestantes e informou sobre decisões judiciais para o desbloqueio da via. *"Demos um prazo para que o pessoal se organizasse e visse a melhor forma de cumprir essa determinação. Algumas das lideranças vieram conversar conosco e após esse prazo eles vão buscar desobstruir a via para não impedir o direito de ir e vir de quem quiser. Quem quiser continuar manifestando vai continuar manifestando porque também é um direito garantido para todos, de forma que não obstrua a via. Está chegando mais gente aqui, eu acredito que a manifestação vai ser de grande proporção, vai ter o impacto que eles querem e precisam, mas a gente precisa também garantir o direito de ir e vir de todos".*

O **Tenente Coronel Balbino**, comandante do **27º Batalhão de Polícia Militar** de **União da Vitória**, informou que a **PM** estava dando apoio à **PRF**, e que uma equipe do **Batalhão de Choque** havia sido solicitada para ajudar na desobstrução da via. *"Inicialmente os manifestantes disseram que não iriam sair da rodovia, que não iriam ceder e que iriam resistir. Por medida preventiva solicitamos o apoio da capital para que apoiasse a gente nessa situação. O objetivo da Polícia Militar é que não saia nenhuma pessoa ferida. Eles falaram que*



iriam fazer uma manifestação passiva ou que iriam sentar na rodovia. Com o efetivo que nós temos e com a quantidade de pessoas que têm aqui, seria muito difícil fazer cumprir essa determinação sem o apoio externo. Então acredito que antes que as equipes cheguem aqui o local já estará livre e o trânsito estará normalizado".

Durante a tarde de terça-feira, a manifestação recebeu apoio de moradores de **União da Vitória** e região, que foram até o local do bloqueio. Entre eles **Cordovan Frederico de Melo Neto**, presidente da **Câmara de Vereadores de União da Vitória**. *"Queria frisar muito bem primeiramente que estou aqui como cidadão, estou exercendo meu direito de estar aqui acompanhando as manifestações também pela questão de como tudo aconteceu. Eu acho válido o pessoal estar aí reivindicando, fazendo as suas devidas solicitações, e estou aqui acompanhando mais de perto para não ficar sabendo pelos outros. Então a gente vem aí também dar a nossa parcela de apoio para esse pessoal que está nesse dia, querendo chover novamente, mas mesmo assim não arreda o pé aí pela transparência em todo esse processo"*, comentou.

Alandra Roveda, vereadora de **União da Vitória**, também esteve nas manifestações. *"Estamos aqui mais uma vez. É tudo um processo para que a gente tenha um Brasil melhor, a gente tem um povo bom, um povo ordeiro. As pessoas de bem estão aqui, e a gente pede que quem quiser fazer parte dessa manifestação pacífica para estar aqui junto com a gente".*



Fotos: Gabriel Ly Cesco

Bolsonaro se manifesta

Enquanto os manifestantes permaneciam na **BR-476**, Jair **Bolsonaro** fez na tarde de terça-feira, seu primeiro pronunciamento após a derrota e descreveu as manifestações como *"fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral"*, mas afirmou que os protestos não poderiam seguir o que determinou como *"métodos da esquerda"*, conforme a transcrição da página 14 desta edição.

O pronunciamento, entretanto, não fez com que as vias fossem totalmente desobstruídas. Por esse motivo, o presidente fez um novo pronunciamento, na noite de quarta-feira, 02, desta vez dedicado a pedir que os manifestantes liberassem as vias. *"Brasileiros que estão protestando por todo o **Brasil**. Eu sei que vocês estão chateados, estão tristes, esperavam outra coisa. Eu também estou tão chateado, estou tão triste quanto você, mas nós temos que ter a cabeça no lugar. Os protestos, as manifestações, são muito bem-vindas, fazem parte do jogo democrático, e ao longo dos anos muito disso foi feito pelo **Brasil**. Na **Esplanada**, em **Copacabana**, na **Paulista**, entre tantos e tantos outros lugares. Agora tem algo que não é legal. O fechamento de rodovias pelo **Brasil** prejudica o direito de ir e vir das pessoas. Está lá na nossa **Constituição**, e nós sempre estivemos dentro dessas quatro linhas. A gente tem que respeitar o direito de outras pessoas que estão se movimentando, além de prejuízos à nossa economia. Sei que a economia tem sua importância. Você talvez está dando mais importância para outras coisas agora, é legítimo. Mas eu quero fazer um apelo a você: desobstrua as rodovias. Isso aí não faz parte, no meu entender, dessas manifestações legítimas. Não vamos perder nós aqui essa nossa legitimidade. Outras manifestações, que estão fazendo pelo Brasil todo, em praças, faz parte, repito, do jogo democrático".*

Também na quarta-feira, manifestantes estiveram na frente do **5º Batalhão de Engenharia de Combate Blindado** (5ºBECB). No ato, era possível ler algumas placas pedindo intervenção federal. A via foi bloqueada durante algumas horas para garantir a segurança dos manifestantes, pois ocuparam toda a frente do Batalhão que permaneceram no local e cantaram o hino nacional por diversas vezes. Ao final, um grupo foi até a **BR-476**. Até o encerramento desta edição, a rodovia estava liberada.

Justiça investigará atos

Na tarde de quinta-feira, o ministro do **Supremo Tribunal Federal** (STF) e presidente do **Tribunal Superior Eleitoral** (TSE), **Alexandre de Moraes**, chamou as manifestações de atos ilícitos e afirmou que as responsabilidades pelos protestos serão apuradas. *"As eleições acabaram, o 2º turno acabou democraticamente no último domingo, o Tribunal Superior Eleitoral proclamou o vencedor. O vencedor será diplomado até 19 de dezembro e tomará posse dia 1º de janeiro de 2023. Isso é democracia, isso é alternância de poder, isso é estado republicano. Não há como se contestar, num resultado democraticamente divulgado, com movimentos ilícitos, com movimentos antidemocráticos, com movimentos criminosos que serão combatidos e os responsáveis apurados e responsabilizados sob a pena da lei. A democracia venceu novamente no Brasil e quero parabenizar o Tribunal Superior Eleitoral, os Tribunais Regionais Eleitorais, todos os juízes eleitorais, os membros do Ministério Público eleitoral e mais do que isso: parabenizar a sociedade, as eleitoras, os eleitores que, em sua maioria massacrante, são democratas, acreditam na democracia, acreditam no estado de direito, compareceram, votaram em seus candidatos e aceitaram democraticamente o resultado das eleições. Aqueles que criminosamente não estão aceitando, aqueles que criminosamente estão praticando atos antidemocráticos, serão tratados como criminosos e a sua responsabilidade, as responsabilidade serão apuradas".*

Equipes da **Polícia Federal** deram início a uma investigação para apurar quem são os líderes, os financiadores e os fomentadores das manifestações que bloquearam rodovias em todo o país. Um dos focos é a monitoração de redes sociais, como **WhatsApp** e **Telegram**.

Questionada sobre a possível responsabilização de eleitos, como vereadores e deputados, nos atos considerados antidemocráticos por **Alexandre de Moraes**, a promotora de justiça, **Juliana Mitsue Botomé** informou que *"se as manifestações não estivessem atreladas aos bloqueios de rodovias não haveria problema. De acordo com a decisão do ministro Alexandre de Moraes na ADPF 519 em 01:11/22 as condutas podem ensejar a tipificação nos delitos da lei 14.197/2021. Veja que está se buscando solução consensual para que não haja necessidade de criminalização"*. A lei em questão trata dos crimes contra o estado democrático de direito. Nela, destaque-se o Artigo 359-M, que trata da tentativa de, *"depor, por meio de violência ou grave ameaça, o governo legitimamente constituído"*, com pena de reclusão de 4 a 12 anos.

Juliana também relatou que, caso algum cidadão se sinta lesado de alguma forma com a participação de um político com cargo eletivo nas manifestações, pode realizar uma denúncia no **Ministério Público Estadual** ou **Ministério Público Federal**.

O Comércio apurou que, em **União da Vitória**, sete pessoas jurídicas entre empresas e indústrias e uma autoridade estão sendo investigadas e se tornaram réus em um processo de interdito proibitório, que prevê multa de R$ 10 mil, podendo gerar o registro de infração de menor potencial ofensivo, com pena de até 2 anos de reclusão.



SUPERMERCADO REVIWER (42) 3522-5875



Ana Cabral
Sitamar Brittes
radar@jornalocomercio.com

COLUNA Social

RADAR







No sábado, 29 de outubro, a **PEG Materiais Elétricos** inaugurou sua nova estrutura, na **Avenida Bento Munhoz da Rocha Neto**. A empresa tem seu trabalho reconhecido no **Vale do Iguaçu** há mais de 15 anos. E, desde 2008, é referência em qualidade no ramo da elétrica, com oficina de rebobinagem e montagem de painéis. Sucesso!



A família **Bakri** está duplamente em festa. Primeiro pela comemoração dos 36 anos de casados de **Hussein** e **Rosane**. E, na semana passada, a família se reuniu para receber a neta **Giulia**, filha de **Marina** e **Vinícius**. Parabéns!





O médico **Guilherme Gehlen** comemora troca de idade no sábado, 05. Felicidades!



Fernanda Wolff completou aniversário no dia 27 de outubro. Parabéns!

SUPREMA #MAIS QUE PIZZARIA 3522-0334

OS DISCURSOS DE BOLSONARO E LULA

Presidente e Presidente Eleito fizeram declarações a respeito do pleito

Da Redação

Fotos: Reprodução/Internet





Após vencer as eleições de 30 de outubro, Luiz Inácio Lula Da Silva (PT), fez um pronunciamento, como presidente eleito, em um hotel de São Paulo. Leia na íntegra.

Meus amigos e minhas amig*as*.

Chegamos ao final de uma das mais importantes eleições da nossa história. Uma eleição que colocou frente a frente dois projetos opostos de país, e que hoje tem um único e grande vencedor: o povo brasileiro.

Esta não é uma vitória minha, nem do PT, nem dos partidos que me apoiaram nessa campanha. É a vitória de um imenso movimento democrático que se formou, acima dos partidos políticos, dos interesses pessoais e das ideologias, para que a democracia saísse vencedora.

Neste 30 de outubro histórico, a maioria do povo brasileiro deixou bem claro que deseja mais – e não menos democracia.

Deseja mais – e não menos inclusão social e oportunidades para todos. Deseja mais – e não menos respeito e entendimento entre os brasileiros. Em suma, deseja mais – e não menos liberdade, igualdade e fraternidade em nosso país.

O povo brasileiro mostrou hoje que deseja mais do que exercer o direito sagrado de escolher quem vai governar a sua vida. Ele quer participar ativamente das decisões do governo.

O povo brasileiro mostrou hoje que deseja mais do que o direito de apenas protestar que está com fome, que não há emprego, que o seu salário é insuficiente para viver com dignidade, que não tem acesso a saúde e educação, que lhe falta um teto para viver e criar seus filhos em segurança, que não há nenhuma perspectiva de futuro.

O povo brasileiro quer viver bem, comer bem, morar bem. Quer um bom emprego, um salário reajustado sempre acima da inflação, quer ter saúde e educação públicas de qualidade.

Quer liberdade religiosa. Quer livros em vez de armas. Quer ir ao teatro, ver cinema, ter acesso a todos os bens culturais, porque a cultura alimenta nossa alma.

O povo brasileiro quer ter de volta a esperança.

É assim que eu entendo a democracia. Não apenas como uma palavra bonita inscrita na Lei, mas como algo palpável, que sentimos na pele, e que podemos construir no dia-dia.

Foi essa democracia, no sentido mais amplo do termo, que o povo brasileiro escolheu hoje nas urnas. Foi com essa democracia – real, concreta – que nós assumimos o compromisso ao longo de toda a nossa campanha.

E é essa democracia que nós vamos buscar construir a cada dia do nosso governo. Com crescimento econômico repartido entre toda a população, porque é assim que a economia deve funcionar – como instrumento para melhorar a vida de todos, e não para perpetuar desigualdades.

A roda da economia vai voltar a girar, com geração de empregos, valorização dos salários e renegociação das dívidas das famílias que perderam seu poder de compra.

A roda da economia vai voltar a girar com os pobres fazendo parte do orçamento. Com apoio aos pequenos e médios produtores rurais, responsáveis por 70% dos alimentos que chegam às nossas mesas.

Com todos os incentivos possíveis aos micros e pequenos empreendedores, para que eles possam colocar seu extraordinário potencial criativo a serviço do desenvolvimento do país.

É preciso ir além. Fortalecer as políticas de combate à violência contra as mulheres, e garantir que elas ganhem o mesmo salários que os homens no exercício de igual função.

Enfrentar sem tréguas o racismo, o preconceito e a discriminação, para que brancos, negros e indígenas tenham os mesmos direitos e oportunidades.

Só assim seremos capazes de construir um país de todos. Um Brasil igualitário, cuja prioridade sejam as pessoas que mais precisam.

Um Brasil com paz, democracia e oportunidades.

Minhas amigas e meus amigos.

A partir de 1º de janeiro de 2023 vou governar para 215 milhões de brasileiros, e não apenas para aqueles que votaram em mim. Não existem dois Brasis. Somo um único país, um único povo, uma grande nação.

Não interessa a ninguém viver numa família onde reina a discórdia. É hora de reunir de novo as famílias, refazer os laços de amizade rompidos pela propagação criminosa do ódio.

A ninguém interessa viver num país dividido, em permanente estado de guerra.

Este país precisa de paz e de união. Esse povo não quer mais brigar. Esse povo está cansado de enxergar no outro um inimigo a ser temido ou destruído.

É hora de baixar as armas, que jamais deveriam ter sido empunhadas. Armas matam. E nós escolhemos a vida.

O desafio é imenso. É preciso reconstruir este país em todas as suas dimensões. Na política, na economia, na gestão pública, na harmonia institucional, nas relações internacionais e, sobretudo, no cuidado com os mais necessitados.

É preciso reconstruir a própria alma deste país. Recuperar a generosidade, a solidariedade, o respeito às diferenças e o amor ao próximo.

Trazer de volta a alegria de sermos brasileiros, e o orgulho que sempre tivemos do verde-amarelo e da bandeira do nosso país. Esse verde-amarelo e essa bandeira que não pertencem a ninguém, a não ser ao povo brasileiro.

Nosso compromisso mais

urgente é acabar outra vez com a fome. Não podemos aceitar como normal que milhões de homens, mulheres e crianças neste país não tenham o que comer, ou que consumam menos calorias e proteínas do que o necessário.

Se somos o terceiro maior produtor mundial de alimentos e o primeiro de proteína animal, se temos tecnologia e uma imensidão de terras agricultáveis, se somos capazes de exportar para o mundo inteiro, temos o dever de garantir que todo brasileiro possa tomar café da manhã, almoçar e jantar todos os dias.

Este será, novamente, o compromisso número 1 do nosso governo.

Não podemos aceitar como normal que famílias inteiras sejam obrigadas a dormir nas ruas, expostas ao frio, à chuva e à violência.

Por isso, vamos retomar o Minha Casa Minha Vida, com prioridade para as famílias de baixa renda, e trazer de volta os programas de inclusão que tiraram 36 milhões de brasileiros da extrema pobreza.

O Brasil não pode mais conviver com esse imenso fosso sem fundo, esse muro de concreto e desigualdade que separa o Brasil em partes desiguais que não se reconhecem. Este país precisa se reconhecer. Precisa se reencontrar consigo mesmo.

Para além de combater a extrema pobreza e a fome, vamos restabelecer o diálogo neste país.

É preciso retomar o diálogo com o Legislativo e Judiciário. Sem tentativas de exorbitar, intervir, controlar, cooptar, mas buscando reconstruir a convivência harmoniosa e republicana entre os três poderes.

A normalidade democrática está consagrada na Constituição. É ela que estabelece os direitos e obrigações de cada poder, de cada instituição, das Forças Armadas e de cada um de nós.

A Constituição rege a nossa existência coletiva, e ninguém, absolutamente ninguém, está acima dela, ninguém tem o direito de ignorá-la ou de afrontá-la.

Também é mais do que urgente retomar o diálogo entre o povo e o governo.

Por isso vamos trazer de volta as conferências nacionais. Para que os interessados elejam suas prioridades, e apresentem ao governo sugestões de políticas públicas para cada área: educação, saúde, segurança, direitos da mulher, igualdade racial, juventude, habitação e tantas outras.

Vamos retomar o diálogo com os governadores e os prefeitos, para definirmos juntos as obras prioritárias para cada população.

Não interessa o partido ao qual pertençam o governador e o prefeito. Nosso compromisso será sempre com melhoria de vida da população de cada estado, de cada município deste país.

Vamos também reestabelecer o diálogo entre governo, empresários, trabalhadores e sociedade civil organizada, com a volta do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social.

Ou seja, as grandes decisões políticas que impactem as vidas de 215 milhões de brasileiros não serão tomadas em sigilo, na calada da noite, mas após um amplo diálogo com a sociedade.

Acredito que os principais problemas do Brasil, do mundo, do ser humano, possam ser resolvidos com diálogo, e não com força bruta.

Que ninguém duvide da força da palavra, quando se trata de buscar o entendimento e o bem comum.

Meus amigos e minhas amigas.

Nas minhas viagens internacionais, e nos contatos que tenho mantido com líderes de diversos países, o que mais escuto é que o mundo sente saudade do Brasil.

Saudade daquele Brasil soberano, que falava de igual para igual com os países mais ricos e poderosos. E que ao mesmo tempo contribuía para o desenvolvimento dos países mais pobres.

Brasil que apoiou o desenvolvimento dos países africanos, por meio de cooperação, investimento e transferência de tecnologia.

Que trabalhou pela integração da América do Sul, da América Latina e do Caribe, que fortaleceu o Mercosul, e ajudou a criar o G-20, a UnaSul, a Celac e os BRICS.

Hoje nós estamos dizendo ao mundo que o Brasil está de volta. Que o Brasil é grande demais para ser relegado a esse triste papel de pária do mundo.

Vamos reconquistar a credibilidade, a previsibilidade e a estabilidade do país, para que os investidores – nacionais e estrangeiros – retomem a confiança no Brasil. Para que deixem de enxergar nosso país como fonte de lucro imediato e predatório, e passem a ser nossos parceiros na retomada do crescimento econômico com inclusão social e sustentabilidade ambiental.

Queremos um comércio internacional mais justo. Retomar nossas parcerias com os Estados Unidos e a União Europeia em novas bases. Não nos interessam acordos comerciais que condenem nosso país ao eterno papel de exportador de commodities e matéria prima.

Vamos re-industrializar o Brasil, investir na economia verde e digital, apoiar a criatividade dos nossos empresários e empreendedores. Queremos exportar também conhecimento.

Vamos lutar novamente por uma nova governança global, com a inclusão de mais países no Conselho de Segurança da ONU e com o fim do direito a veto, que prejudica o equilíbrio entre as nações.

Estamos prontos para nos engajar outra vez no combate à fome e à desigualdade no mundo, e nos esforços para a promoção da paz entre os povos.

O Brasil está pronto para retomar o seu protagonismo na luta contra a crise climática, protegendo todos os nossos biomas, sobretudo a Floresta Amazônica.

Em nosso governo, fomos capazes de reduzir em 80% o desmatamento na Amazônia, diminuindo de forma considerável a emissão de gases que provocam o aquecimento global.

Agora, vamos lutar pelo desmatamento zero da Amazônia

O Brasil e o planeta precisam de uma Amazônia viva. Uma árvore em pé vale mais do que toneladas de madeira extraídas ilegalmente por aqueles que pensam apenas no lucro fácil, às custas da deterioração da vida na Terra.

Um rio de águas límpidas vale muito mais do que todo o ouro extraído às custas do mercúrio que mata a fauna e coloca em risco a vida humana.

Quando uma criança indígena morre assassinada pela ganância dos predadores do meio ambiente, uma parte da humanidade morre junto com ela.

Por isso, vamos retomar o monitoramento e a vigilância da Amazônia, e combater toda e qualquer atividade ilegal – seja garimpo, mineração, extração de madeira ou ocupação agropecuária indevida.

Ao mesmo tempo, vamos promover o desenvolvimento sustentável das comunidades que vivem na região amazônica. Vamos provar mais uma vez que é possível gerar riqueza sem destruir o meio ambiente.

Estamos abertos à cooperação internacional para preservar a Amazônia, seja em forma de investimento ou pesquisa científica. Mas sempre sob a liderança do Brasil, sem jamais renunciarmos à nossa soberania.

Temos compromisso com os povos indígenas, com os demais povos da floresta e com a biodiversidade. Queremos a pacificação ambiental.

Não nos interessa uma guerra pelo meio ambiente, mas estamos prontos para defendê-lo de qualquer ameaça.

Meus amigos e minhas amigas.

O novo Brasil que iremos construir a partir de 1º de janeiro não interessa apenas ao povo brasileiro, mas a todas as pessoas que trabalham pela paz, a solidariedade e a fraternidade, em qualquer parte do mundo.

Na última quarta-feira, o Papa Francisco enviou uma importante mensagem ao Brasil, orando para que o povo brasileiro fique livre do ódio, da intolerância e da violência.

Quero dizer que desejamos o mesmo, e vamos trabalhar sem descanso por um Brasil onde o amor prevaleça sobre o ódio, a verdade vença a mentira, e a esperança seja maior que o medo.

Todos os dias da minha vida eu me lembro do maior ensinamento de Jesus Cristo, que é o amor ao próximo. Por isso, acredito que a mais importante virtude de um bom governante será sempre o amor – pelo seu país e pelo seu povo.

No que depender de nós, não faltará amor neste país. Vamos cuidar com muito carinho do Brasil e do povo brasileiro. Viveremos um novo tempo. De paz, de amor e de esperança.

Um tempo em que o povo brasileiro tenha de novo o direito de sonhar. E as oportunidades para realizar aquilo que sonha.

Para isso, convido a cada brasileiro e cada brasileira, independentemente em que candidato votou nessa eleição. Mais do que nunca, vamos juntos pelo Brasil, olhando mais para aquilo que nos une, do que para nossas diferenças.

Sei a magnitude da missão que a história me reservou, e sei que não poderei cumpri-la sozinho. Vou precisar de todos – partidos políticos, trabalhadores, empresários, parlamentares, govenadores, prefeitos, gente de todas as religiões. Brasileiros e brasileiras que sonham com um Brasil mais desenvolvido, mais justo e mais fraterno.

Volto a dizer aquilo que disse durante toda a campanha. Aquilo que nunca foi uma simples promessa de candidato, mas sim uma profissão de fé, um compromisso de vida:

O Brasil tem jeito. Todos juntos seremos capazes de consertar este país, e construir um Brasil do tamanho dos nossos sonhos – com oportunidades para transformá-los em realidade.

Mais uma vez, renovo minha eterna gratidão ao povo brasileiro. Um grande abraço, e que Deus abençoe nossa jornada.

Discurso de Bolsonaro

Dois dias após o resultado das urnas ser divulgado, o presidente Jair Bolsonaro (PL), fez uma declaração no Palácio da Alvorada. Leia:

"Quero começar agradecendo os 58 milhões de brasileiros que votaram em mim no último dia 30 de outubro.

Os atuais movimentos populares são fruto de indignação e sentimento de injustiça, de como se deu o processo eleitoral.

As manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas, mas os nossos métodos não podem ser o da esquerda, que sempre prejudicaram a população, como invasão de propriedades, destruição de patrimônio e cerceamento do direito de ir e vir.

A direita surgiu de verdade em nosso país. Nossa robusta representação no Congresso mostra a força dos nossos valores: Deus, pátria, família e liberdade.

Formamos diversas lideranças pelo Brasil. Nosso sonho segue mais vivo do que nunca. Somos pela ordem e pelo progresso.

Mesmo enfrentando todo o sistema, superamos a pandemia e as consequências de uma guerra.

Sempre fui rotulado como antidemocrático e, ao contrário dos meus acusadores, sempre joguei nas quatro linhas da Constituição. Nunca falei em controlar ou censurar mídia e redes sociais.

Enquanto presidente da República e cidadão, continuarei cumprindo os mandamentos da Constituição. É uma honra ser o líder de milhões de brasileiros que, como eu, defendem a liberdade econômica, a liberdade religiosa, a liberdade de opinião, a honestidade e as cores verde e amarela da nossa bandeira.

Muito obrigado."

BANCO CENTRAL DIZ NÃO HAVER RISCOS À ESTABILIDADE FINANCEIRA DO PAÍS

Autoridade monetária diz que Sistema Financeiro Nacional teve resiliência a testes de estresse

| Por O Antagonista

O **Banco Central** afirmou, na quinta-feira, 03, que a economia brasileira não possui risco relevante para sua estabilidade financeira. A afirmação foi feita em um **Relatório de Estabilidade Financeira** (REF), divulgado semestralmente pela autoridade monetária.

No documento, o **BC** diz que os testes de estresse contra o **Sistema Financeiro Nacional** (SFN) mostraram uma construção com resiliência. *"O crescimento do crédito amplo continuou condizente com os atuais fundamentos econômicos"*, escreveram os técnicos do **BC**. *"O crédito bancário para pessoas físicas (PFs) manteve o alto ritmo de crescimento"*. **Créditos às Micro e Pequenas Empresas** (MPME) e às médias empresas mantiveram-se aquecidos.

A opinião do **BC** é a mesma de agentes do mercado. Estes, no entanto, argumentam que as preocupações fiscais advêm das medidas fiscais recentes e das incertezas relacionadas ao próximo mandato presidencial.





Tendo em vista os Protocolos nº 101.169 , em trâmite no 2º Serviço de Registro de Imóveis da Comarca de União da Vitória - PR, o qual possui por objeto a compra e venda do imóvel, matriculado sob o nº 1.280, gravado com cláusula de enfiteuse, figurando como herdeiro inventariante Srª. José Carlos Mendes . Notificamos os senhorios diretos Joaquim Penido Monteiro e a sua mulher Olindina Amazonas Penido Monteiro e/ou seus herdeiros, para exercerem seu direito de preferência sobre o imóvel acima mencionado. Informamos que os interessados deverão comparecer junto à Serventia citada, com endereço na Rua Benjamin Constant, 750, Sala 01, Centro, União da Vitória - PR. Prazo de um mês para o exercício do direito contados a partir da última publicação, a qual será realizada por três vezes consecutivas em jornal local de grande circulação.



CHARGE

"SAUDAÇÃO À BANDEIRA"



Anuncie suas Atas e Editais aqui no JOC

de acordo com as normas exigidas na legislação vigente.

- Assembleias
- Demostrações financeiras
- Balanços
- Pedidos de licenças
- Notas de esclarecimento
- Licitações
- Intimações
- Aviso ao mercado
- Súmulas

Jornal O Comércio
Ligue: 42 3521 2050 email: comercial@jornalocomercio.com

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430



Comercial Bandeirante 3522-3993

SC: JORGINHO MELLO DIZ QUE TERÁ RELAÇÃO DE RESPEITO A NÍVEL FEDERAL

O governador eleito de SC agradeceu aos leitores via redes sociais

| Da Agência Brasil



Reprodução/Internet

Eleito governador de Santa Catarina com 70,6% dos votos válidos, Jorginho Mello (PL) disse que vai procurar estabelecer um relacionamento respeitoso com o futuro governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que assumirá a presidência da República em 1º de janeiro próximo.

"Santa Catarina sempre precisou e sempre vai precisar do governo federal. Vamos ser inteligentes, responsáveis, para cuidar de Santa Catarina e para que o estado não perca nada, pois não pode perder. Nós merecemos. Então, será um relacionamento respeitoso", afirmou Mello a jornalistas catarinenses, logo após a Justiça Eleitoral anunciar sua vitória, na noite de domingo, 30.

"A gente tem que esperar as coisas se acalmarem um pouco. Vão ser dois, três dias de um ambiente muito hostil. Depois, vou reunir nosso time, nosso pessoal, para fazer um relacionamento [com o governo federal]", acrescentou Mello, que ao obter pouco mais de 2,98 milhões de votos, derrotou o também petista Décio Lima, que alcançou 29,3% dos votos válidos.

Em um vídeo que publicou em suas redes sociais para agradecer a seus eleitores, o futuro governador chegou a mencionar que sua vitória não foi completa, pois torcia pela reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL).

"Uma pena. Eu queria que o presidente [Jair] Bolsonaro também estivesse reeleito", lamentou. Já ciente da derrota de Bolsonaro, Mello chegou a dizer aos jornalistas que seu bom relacionamento com o atual presidente poderia ter ajudado na futura condução de temas de interesse de Santa Catarina. "Agora, temos que reavaliar, que refletir, de forma serena e responsável [sobre a conjuntura]. E é o que vamos fazer."



/peloestado

[PeloEstado]

peloestado.com.br

Lula voltará a ser presidente com apoio de menos de um terço dos catarinenses

Com o apoio de menos de um terço dos catarinenses, Luiz Inácio Lula da Silva venceu a eleição mais acirrada desde a redemocratização no final dos anos 80. Nem a eleição de 2014, entre Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB) teve resultado final tão apertado. O ex-presidente, agora sem dúvida o mais popular do Brasil, fez 60,3 milhões de votos, 2,1 milhões a mais que o atual presidente Jair Bolsonaro (PL). Aos 77 anos, essa que deve ser a última eleição do petista, também foi a mais difícil.

Tão logo o Tribunal Superior Eleitoral proclamou o resultado, Lula disse à imprensa que será o presidente dos 215 milhões de brasileiros. Disse que, depois de viver um *"processo de ressurreição na política brasileira, porque tentaram enterrá-lo vivo", com "fé em Deus e ajuda do povo"* pretende pacificar o Brasil para que volte a crescer. *"O povo brasileiro deseja mais e não menos democracia, deseja mais e não menos inclusão social, deseja mais respeito e entendimento e deseja participar mais das decisões do governo"*, interpretou Lula. Nesse terceiro mandato, disse, vai enfrentar sem trégua o racismo, o preconceito, a violência e desigualdade salarial contra as mulheres e, a prioridade, que é voltar a combater a fome e a extrema pobreza.

O presidente eleito pretende abrir diálogo com a sociedade, com governadores e prefeitos de capitais para restabelecer a credibilidade, previsibilidade e estabilidade da economia brasileira. A divisão não interessa nem às famílias, nem ao país, recomendou. *"Não existem dois brasis, somos um único país, único povo e uma grande nação. Estamos prontos para reindustrializar o Brasil, para investir na economia verde e digital e para retomar o protagonismo na governança global da crise climática"*, assegurou.

Santa Catarina está entre as 14 unidades da federação que elegeram governadores de oposição a Lula. Com o quarto melhor percentual para Bolsonaro, atrás apenas de Roraima, Rondônia e Acre. Bolsonaro fez 3 milhões de votos, raspando em 70% dos votos válidos, menos percentualmente do que em 2018, quando atingiu 75,9% dos válidos, mas com 81 mil votos nominais a mais. Lula fez 1,3 milhão de votos no Estado, longe da marca de 1,9 milhão que conseguiu 20 anos atrás, na sua primeira eleição para a Presidência da República.

Triste pela derrota de Bolsonaro, como a ampla maioria dos catarinenses, o governador eleito Jorginho Mello (PL) lembrou que Santa Catarina sempre precisou e vai precisar do Brasil. Em coletiva à imprensa na noite de domingo, pediu que as pessoas esperem a situação se acalmar em dois ou três dias, que ajudem a superar o ambiente hostil e garantiu um relacionamento *"respeitoso, inteligente e responsável com o presidente eleito para que Santa Catarina não perca nada"*.

Nesta segunda-feira, Jorginho manifestou preocupação com o bloqueio de rodovias em Santa Catarina. *"Apesar de saber da dor que os bolsonaristas estão tendo neste momento, não concordo com manifestação, quebradeira, essas coisas. Acho que não constrói, não vai mudar nada. Se mudasse alguma coisa, mas não vai mudar nada. Sou um homem da paz, prego a paz"*, disse em entrevista à NSC.

Divulgação



Votação recorde

Com a histórica votação de 2,9 milhões, Jorginho Mello assume em janeiro determinado a ser o governador da educação e do emprego. Embora não tenha sido uma vitória completa, o senador, ex-deputado federal e estadual e vereador está orgulhoso do que conseguiu, depois de começar a campanha em chapa isolada do PL e sem a declaração manifesta do presidente Bolsonaro. *"Esse projeto vitorioso foi construído por muitos mãos, fizemos 11 deputados estaduais, um melhor que o outro, seis deputados federais, um melhor que o outro, um senador República, mas faltou eleger nosso capitão"*, analisou. Jorginho praticamente dobrou a votação em relação ao primeiro turno. Mudam os planos, porque ele pensava conseguir destravar logo alguns investimentos para Santa Catarina, mas tudo será reavaliado de *"forma serena e responsável"*. Antes de deixar a vaga no Senado para Ivete Appel da Silveira, Jorginho deve voltar a Brasília para participar da reunião do Fórum Parlamentar Catarinense. A bancada federal, aposta ele, deve servir de para-choque na relação com o futuro governo Lula. Sempre foi assim, lembra Jorginho, a exceção _ por ironia_ do atual presidente que dificilmente se reunia com deputados e senadores catarinenses. *"Vamos lutar pelo tratamento que Santa Catarina sempre mereceu para alocar recursos nas obras estruturantes, para as BRs, para dar conta de recuperar as SCs, tirá-las do plano de pedagiamento. Vamos fazer de cabeça erguida"*, garantiu o governador eleito, escolhido duas vezes o melhor senador do Brasil.

Transição

Nomes para o futuro colegiado de Jorginho Mello só a partir de 1º de dezembro. Mas a transição começa logo. Na liderança do staff de transição do governo eleito, está Laudelino de Bastos e Silva. Colega de Jorginho no Besc, de 1979 a 2002, o contador foi diretor administrativo, financeiro e de relação com investidores da Casan, entre 2004 e 2019. Com grande competência para desenvolver produtos financeiros e de crédito e conhecedor como poucos do marco do saneamento, Laudelino dá conta de políticas prioritárias para o governo eleito. Estava subaproveitado na Prefeitura de Florianópolis e, para sorte de Jorginho, desincompatibilizou-se a tempo de começar a campanha.

Vitória lá

Tão logo saiu o resultado da eleição, o candidato derrotado Décio Lima (PT) ligou para cumprimentar Jorginho Mello. Jorginho cancelou a festa, mas Décio se largou para comemorar a vitória de Lula na avenida Hercílio Luz, no centro leste de Florianópolis. Além de levar pela primeira vez o PT ao segundo turno das eleições ao governo de SC, Décio Lima fez 1,2 milhão de votos, 526 mil a mais do que no primeiro turno. Ou três vezes a votação que conseguiu em 2018, quando Lula estava preso e o PT isolado em Santa Catarina. Ana Paula Lima, mulher de Décio, é mais uma vez deputada federal eleita pelo PT. *"Nós estamos felizes, ajudamos com nossa luta e nossa bandeira, a vitória da esperança, dos pobres, dos sem-teto, das negras, das pautas identitárias, de um país mais justo. Somos mais de 1 milhão e 200 mil catarinenses, é apenas um começo, mas sabemos que nossa luta não vai acabar, ela é movida pela paixão"*, discursou sob chuva fina e multidão animada.

Denner Ovídio



Integração Editorial

Produção e edição: *ADJ/SC jornalista Adriana Baldissarelli (MTb 6153) com colaboração de Cláudia Carpes.*
Contato peloestado@gmail.com
Designer gráfico: *Paulo Dornelles*